

AS RELAÇÕES DE PODER, VIOLÊNCIA, OPRESSÃO EM JEREMIAS 5,26-28

THE RELATIONS OF POWER, VIOLENCE, OPPRESSION IN JEREMIAH 5:
26-28

*Luiz Alexandre Rossi**

*Ailton Martins**

RESUMO

A presente pesquisa analisa as relações de poder, violência e opressão baseado no profeta Jeremias no texto 5.26-28. O artigo apresenta esses elementos sob duas perspectivas. Primeiramente, a denúncia contra os criminosos e a armadilha usada por eles para enganar o povo; e, em seguida, os meios e os resultados da injustiça contra os órfãos e o pobre. Destaca-se a denúncia do profeta Jeremias contra os pecados dos governantes, que usavam o poder político, religioso e social para oprimir, roubar e matar as pessoas indefesas da sociedade judaica. Com isso, disseminavam a corrupção e, conseqüentemente a injustiça. O objetivo desses líderes com essas atitudes visava o lucro fácil e o enriquecimento ilícito. Por isso, o caos moral e ético se instalou entre o povo de Deus. Por essa razão, o profeta se levanta neste contexto de depravação e corrupção para anunciar o julgamento divino, por meio da justiça de Deus. A profecia anunciava o juízo, mas também a promessa de restauração por meio do arrependimento e da conversão de Israel. Referente à fundamentação teórica, a pesquisa apresenta, por meio de uma revisão bibliográfica, diversos comentários de teóricos especialistas, que discutiram e refletiram as principais ideias e conceitos da respectiva temática. Por conseguinte, os resultados da pesquisa visam

* Doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, Brasil (1999). Professor adjunto I da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6826395009710381>. E-mail: luiz.rossi@pucpr.br.

* Doutorando em Teologia pela PUC - Paraná. Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná (2015). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2008053335945931>. E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

proporcionar ao estudante, uma compreensão apurada da denúncia profética do profeta Jeremias na referida perícopé.

Palavras-chave: Poder; Violência; Opressão; Profecia; Justiça.

ABSTRACT

The present research analyzes the relations of power, violence and oppression based on the prophet Jeremiah 5,26-28. The study presents these elements from two perspectives. First the denunciation against the criminals and the trap they used to deceive the people and then the devices and the results of injustice against the orphans and the poor. It stands out the denunciation of the prophet Jeremiah against the sins of rulers, who used political, religious, and social power to oppress, steal, and kill the defenseless people of Jewish society. In doing so, they spread corruption and, consequently, injustice. The aim of these leaders with these attitudes was for easy profit and illicit enrichment. As a result, moral and ethical chaos settled in the Jewish nation. Therefore, the prophet stands in this context of depravity and corruption to announce divine judgment, through the justice of God. The prophecy announced the judgment, but also the promise of restoration through the repentance and conversion of Israel. Regarding the theoretical basis, the research presents, through a bibliographical review, several comments by expert theorists who reflected the main ideas and concepts of the respective theme. Consequently, the results of the research are intended to provide the student with a thorough understanding of the prophetic denunciation of the prophet Jeremiah in the said pericope.

Key-words: Power, Violence; Oppression; Prophecy; Justice.

INTRODUÇÃO

Jeremias é o profeta cuja história mais se conhece devido aos numerosos textos que descrevem a sua vida, principalmente por causa de sua palavra profética, seus múltiplos sofrimentos, indagações, inquietações e temores. Jeremias se destaca como um dos personagens mais conhecidos e famosos do Antigo Testamento. Ele pertenceu à tribo de Benjamim (Jr 1,1), unido politicamente a Judá, por isso o destaque para as tradições dessas regiões. Ainda jovem recebeu sua vocação profética, não sem resistência, visto que se considerava despreparado para o ofício (Jr 1,5-6). Contudo, Deus não somente o convenceu como também o capacitou para o exercício de sua vocação.



Jeremias nasceu por volta do ano 645 a.C., num pequeno povoado chamado Anatot. Rossi, ao analisar o histórico que presumidamente teria influenciado o profeta Jeremias, afirma:

Há uma possibilidade de que um de seus antepassados fosse o sumo sacerdote Abiatar, sacerdote no tempo do rei Davi, quase 400 anos antes. Na vida desse sacerdote há um fato marcante: ele e mais alguns líderes foram contra a candidatura de Salomão ao governo. Após a vitória, Salomão vingou-se ferozmente eliminando todos os que se haviam oposto a seus planos. Entretanto, não teve coragem de matar o sacerdote, mas cassou-lhe os direitos e o exilou em Anatot. Um dos maiores problemas de Jeremias se encontrava nos integrantes do clero do templo. Esse clero era dirigido por membros da casa de Sadoc. E Jeremias, provavelmente, estava ligado ao rival de Sadoc, Abiatar!

Jeremias, portanto, pertence à esfera de influência dos sacerdotes resistentes de Anatot e, como benjaminita que é, está muito mais próximo das tradições das tribos do Norte. Diante dessa análise, não se estranha que a vocação dele é extremamente precisa no que se refere à sua ação. Lemos em 1,18: “Eu hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra a terra inteira: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra os proprietários de terra”. As palavras do profeta Jeremias exigem que sejam lidas em uma chave sócio-política. Nelas encontramos a denúncia dos agentes de opressão, mas, também, encontramos de forma cristalina o próprio profeta e Deus ao lado dos órfãos e indigentes, dando a eles a esperança de libertação.

Uma possível síntese da mensagem de Jeremias se caracteriza na palavra conversão. Aqueles que exerciam o poder bem como aqueles que pertenciam à aristocracia do povo abandonaram o caminho de Deus, usando de toda sorte de instrumentos de violência e dominação que desumanizavam os mais frágeis dentre o povo. Por isso, a conversão a Javé e a seu projeto se fazia essencial. A chamada à conversão vem diretamente relacionada ao anúncio do castigo, em caso de resistência, porém, o profeta abre espaço para a esperança, por meio da conversão e, posteriormente, o arrependimento. Assim, a mensagem do profeta não é só a ameaça do castigo, mas também da consolação e da esperança.

Os pecados denunciados pelo profeta Jeremias em seus textos estavam diretamente relacionados com as relações de poder, de violência e de opressão contra seu próprio povo. A corrupção de Jerusalém afetava a todos e se irradiava para todos os lados. Não havia sequer uma pessoa honesta (Jr 5, 4-6). É possível caracterizá-las como pessoas injustas que estavam sempre acumulando ganho ilegal, por meio da exploração e da opressão dos pobres. Aqueles que eram ricos usavam seu dinheiro para realizar obras malignas e eram, conseqüentemente, verdadeiros apóstatas. Eles tiravam vantagens dos seus crimes extorquindo e explorando as pessoas marginalizadas. Uma situação que ao longo do tempo gerou o caos moral e ético na sociedade judaica.

A presente pesquisa estuda as relações de poder, de violência e de opressão baseado em Jeremias 5,26-28. O recorte da referida perícopes se faz necessário para delimitação desta temática, tendo em vista a sua amplitude. Primeiramente, o estudo se ocupa em analisar a denúncia do profeta contra os criminosos, quem são eles? Quais são as suas motivações? Como o resultado de suas ações alcançava, prejudicava e enganava as pessoas? A pesquisa também procura analisar a armadilha utilizada por esses assassinos e de que forma eram usadas para enganar e ludibriar o povo. Diante disso, surgem mais algumas questões: Por que essas armadilhas eram utilizadas? De que maneira eles usavam estas arapucas? Como as pessoas caíam na emboscada? Esses pontos sinalizam para as questões políticas de Israel e suas relações de poder.

Em seguida, procura-se apresentar e examinar os meios e os resultados da injustiça contra o órfão e o indigente. Para tanto, alguns questionamentos novamente foram levantados: Por que o autor se utiliza da figura de linguagem para exemplificar a injustiça? Quais os meios de concretização da injustiça? Como que se apresentam os resultados da injustiça? Há, na denúncia do profeta, alguma consolação ou esperança? Todas essas questões podem ser sintetizadas na seguinte problemática: Qual a natureza, fundamento e especificidade da denúncia profética de Jeremias 5,26-28, contra a elite dominante da nação de Israel? Nesse sentido, a pesquisa procura analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os diversos comentários de teóricos especialistas sobre este assunto, com o objetivo de apresentar resultados que



venham contribuir para a reflexão acadêmica, bíblica, teológica e pastoral, frente às lutas e aos desafios contra a injustiça, a corrupção, a violência e a opressão contra o ser humano.

As relações de poder na esfera política, religiosa e social da nação de Israel, de acordo com sua história, expuseram diversos problemas de ordem moral e ética. As relações difusas entre as esferas contribuíram para o surgimento do profetismo em Israel, haja vista que entre as três esferas do poder organizado, a saber, monarquia; o sacerdócio e o profetismo, houve muitos debates e confrontos entre os representantes dessas esferas pela busca do poder político, social e religioso de Israel. “Incontestavelmente, a atitude profética frente às tradições adquire às vezes tons muito críticos. A sua postura não é meramente receptiva. Assimilam, refletem, mudam, rejeitam, como que guiados por um princípio de ação e reação” (Sicre, 1996, p.129). Logo, entender essas relações de poder entre as tradições é fator imprescindível para compreender a mensagem dos profetas.

A violência, diferentemente do poder, sempre precisa de implementos (Arent, 1994). Diante disso, a metáfora de ação violenta denunciada pelo profeta Jeremias é caracterizada como produto meio-fim¹, utilizada para alcançar objetivos políticos, sociais e religiosos. A violência exerce uma grande importância negativa nas relações entre pessoas e, conseqüentemente, nos negócios humanos. Nessa perspectiva, a violência pode ser considerada como um fenômeno em si mesma, haja vista que toda ação violenta no seu sentido último é a mais evidente manifestação de poder (Arent, 1994).

Por isso é necessário chamar a atenção para a estrutura da concepção do poder, que nunca se constituiria como propriedade de uma pessoa, mas pertenceria a um grupo. Quando se fala que alguém está no poder, significa dizer que ele foi nomeado por certo número de pessoas para agir em seu nome (Arent, 1994). Portanto, as relações de poder estão intimamente relacionadas ao grupo, o qual deve procurar caminhos que venham minimizar os implementos da violência e substituí-los por formas mais

¹ Como produto meio-fim refere-se à dimensão ação violenta que pode ser utilizada como um meio para se chegar a um objetivo ou como um fim em si mesmo.



justas de acordo com a justiça divina, e assim ajudar na escolha de seus representantes, sem passar pela via da violência.

As relações de poder que se alimentam da violência facilmente geram a opressão. Esse fato evidencia a mente opressora e a consciência do oprimido em uma relação entre dominantes e dominados. Contudo, o caminho da conscientização deve ser dual, ou seja, opressores e oprimidos precisam de libertação. “E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos, liberta-se a si e aos opressores” (Freire, 2012, p.34). Diante disso, o grande desafio dos oprimidos não deve ser com o intuito de desumanizar os opressores, todavia, de restaurar a dignidade de ambos. Cabe destacar que a mensagem de Jeremias, objetivamente, não tinha intenção de promover uma luta de classes. No entanto, o objetivo consistia em restaurar a vida da nação, por meio da conversão dos governantes em praticantes do direito e da justiça.

1. A DENÚNCIA CONTRA OS CRIMINOSOS E A ARMADILHA PARA ENGANAR O POVO

Jer 5,26 “Pois há ímpios no meio do meu povo, espreitando, tal como se agacham os caçadores de passarinhos. Mas prepararam armadilhas para pegar gente”.

“No meio do meu povo há criminosos” (v.26). A caracterização que Jeremias faz dos agentes de violência é admirável. São criminosos pois suas ações significam aprisionamento e morte, agindo como caçadores que tomavam a presa e a destruíam. Os atos de violência demonstravam o egoísmo dos governantes. Afinal, a vida deles estava voltada para a perversidade e a prática da injustiça, desconsiderando o direito das pessoas à vida, em prol do lucro, por meio da corrupção. Assim desenvolveram uma mente criminosa que evidenciava o ódio e a violência contra seus compatriotas. Eles tiravam vantagens de todas as suas ações políticas e econômicas, sentiam prazer no processo de violência e também se deleitavam com a dor das vítimas, que eram apanhadas em suas armadilhas. Dessa maneira, roubar e matar para eles passou a ser mais do que uma maneira de alcançar lucro, tornou-se, antes de mais nada, um passatempo. Mas devemos perceber algo que, às vezes, poderia passar despercebido aos nossos olhos. Os criminosos não são agentes da violência que vem de fora. Não são agentes de violência de outros povos que saem à conquista de povos



mais fracos. Certamente que poderíamos esperar ações violentas de inimigos além-fronteiras. Mas o que dizer quando a violência é perpetrada desde dentro? Quando o inimigo está dentro de nossa própria casa, de nossa cidade? O que dizer quando o inimigo é nosso irmão?

De tocaia, como caçadores de passarinho, armam arapucas para pegar gente (v.26), nesse texto o profeta Jeremias mostra através de uma figura de linguagem, os instrumentos da violência utilizados pelos governantes contra o povo. Pfeiffer (2001, p.7) detalha como se dava o processo de manuseio dessa armadilha, denunciando a crueldade dos governantes: “As aves eram apanhadas com uma rede; os homens amarravam a rede com cordas quando a ave era apanhada. Depois passavam as aves para um cesto”. A exploração desses homens injustos chegou a um nível intolerável. “Que alguém do rebanho de Deus possa explorar um companheiro desta maneira é para Jeremias tão inimaginável, como foi para Amós e Miquéias” (HARRISON, 2006, p. 123). Também o profeta Habacuque repudiou e condenou essa injustiça (Hab 2,6-8). Em decorrência disso, o profeta Jeremias denuncia a desonestidade em todo o relacionamento político, religioso e social, com o propósito de reverter o caos moral, devido aos pecados cometidos de forma meticulosa pelas mentes obstinadas dos homens perversos.

Uma atenção especial deve ser dada à belíssima imagem da caça utilizada pelo autor. A polarização que é feita entre caçador e presa ou opressão e injustiça é significativa. O que se caça não é um animal de grande porte e que ofereça qualquer tipo de resistência. Trata-se de um animal pequeno e, por isso mesmo, indefeso. Sabiamente e estilisticamente, Jeremias nos mostra que não há, nessa polarização, equilíbrio de forças. O que existe, sim, é a presença de uma relação de forças marcada pela desigualdade.

2. OS MEIOS E OS RESULTADOS DA INJUSTIÇA CONTRA O ÓRFÃO E O POBRE

Jer 5,27-28 “Como gaiola cheia de passarinhos, assim como as casas deles estão cheias de coisas roubadas. Por isso eles progrediram e se tornaram ricos, ficaram gordos e reluzentes. A maldade deles passa dos limites: não julgam conforme o direito, não defendem a causa do órfão, nem julgam a causa dos indigentes.



Os governantes deveriam proteger e cuidar das pessoas, em especial, defender o direito do órfão e do pobre. Afinal eles foram escolhidos e designados para o exercício dessa função. Entretanto, agiam com injustiça e maldade, roubando e matando aqueles que eles deveriam proteger. Por isso, a repreensão do profeta Jeremias aos ricos perversos é contundente e reveladora. Diante da violência narrada, é possível enfatizar que o resultado da ação dos violentos é que eles se tornam ricos. A riqueza, diz Jeremias, não era natural a eles. São ricos, ou melhor, se tornaram ricos, à custa do empobrecimento dos demais. Quando surgem as dificuldades, eles subornam as testemunhas e os juízes, em razão do que nada sofrem por suas más ações. A ação injusta e violenta acontecia justamente porque o judiciário era inoperante, ou, melhor dizendo, não operava o direito a favor dos fragilizados e sim daqueles que tinham e mantinham o poder. Consequentemente, não havia punição aos crimes por causa da corrupção e, com isso, os criminosos se sentiam à vontade diante da lei, para praticar nova e diária violência contra o povo marginalizado.

“Qual viveiro cheio de passarinhos, suas casas estão cheias de roubos. Foi assim que progrediram e ficaram ricos!” (v.27), esse texto de conteúdo poético belíssimo, faz parte da segunda coletânea poética conhecida como o “ciclo dos inimigos” (c. 4-10) (Lasor, 1999), que corresponde à transição do período babilônico, cuja época remonta a história do profeta Jeremias e seus contemporâneos, os profetas Naum, Habacuque e Sofonias (Von Rad, 1974). As declarações expressamente denunciam a injustiça e se constituem no objeto principal desses poemas. A mensagem do profeta Jeremias nesse contexto é, em grande parte, de condenação e julgamento, por causa das atitudes violentas dos governantes de Israel, sugerindo que não houve qualquer tipo de arrependimento nacional (MERRILL, 2013), haja vista o aumento da riqueza dos governantes, verificada de maneira escandalosa em suas casas, como fruto de seus roubos. Isaías 3,14 e 15 pode ser uma ótima chave de interpretação de Jeremias: “Vocês devoraram a vinha e está na casa de vocês tudo o que foi roubado aos pobres. Que direito tem vocês de oprimir meu povo e esmagar a face dos pobres? ”. É possível e necessário ver e compreender a grande precisão com a qual o profeta estabelece a interdependência existente ente a riqueza e a pobreza.



“Ficaram gordos e reluzentes. Foram além dos limites da maldade” (v.28). O profeta Jeremias procura detalhar os meios e os resultados da injustiça contra o órfão e o pobre. “Tendo dinheiro e poder para escapar à punição, seus bens, sempre adquiridos mediante a violência, vão aumentando” (CHAMPLIN, 2001, p.3002). Os criminosos se tornaram mais ousados e não se preocupavam em prejudicar os indefesos. Diante disso, adquiriram gordura de boa qualidade, esse elemento simbolizava a prosperidade. No Oriente, diz Rossi (1995, p. 30), a obesidade era sinal de riqueza (Dt 32,15). Todavia, essa prosperidade é o resultado dos ganhos ilícitos, levantados por meios violentos e depravados, utilizados pelos governantes para saquear e roubar o órfão e o pobre. De acordo com esse cenário, as ações maldosas dos líderes ultrapassaram os limites da maldade. A vida deles é consumida pela maldade, diria o autor do livro da Sabedoria. Isso significa dizer que eles superaram até os próprios gentios em iniquidade. Eles exploravam até seus próprios irmãos, com o objetivo de tirar vantagem, utilizando para isso, a injustiça, que cooperava com suas ações violentas. É possível lembrar as palavras irônicas do profeta Amós para expressar que a violência no meio do povo é superior à violência de seus mais históricos e ferrenhos inimigos: “Proclamem nos palácios de Asdode nos palácios da terra do Egito. Digam a eles para se reunirem nas montanhas da Samaria, a fim de verem quantas desordens aí existem e quantos oprimidos há em seu meio. Não sabem viver com honestidade – oráculo de Javé – aqueles que em seus palácios acumulam violência e opressão” (Am 3,9-10).

A princípio os envolvidos na violência são os grandes (v.5), a casa de Israel e a casa de Judá (v.11), os profetas e os sacerdotes. As maldades deles, registra Rossi (2015, p. 30) acham-se sob o denominador comum da injustiça:

A vontade de Deus passa longe do coração de cada um deles. A intenção primeira é enriquecer-se e, para obter seus objetivos, não tem medo de empregar os métodos mais cruéis. É como diz o texto: a maldade deles passa dos limites. O que importa não é o relacionamento com Deus e com o povo, mas a maneira de conseguir uma posição econômica mais vantajosa. O profeta focaliza uma classe social que é visada desde os dias do profeta Amós: são os chamados parasitas da sociedade (Am 2,6).

Mas a perícope que analisamos se refere mais especificamente aos juízes: “Jamais proferem sentença justa, uma sentença a favor do órfão, e, assim, vão progredindo.



As causas dos pobres eles nem chegam a examinar” (v.28). A lei mosaica exigia do povo de Israel o zelo com o bem-estar dos necessitados. Contudo, de acordo com Harrison (2006, p.62-63) “Os ricos continuavam oprimindo os pobres em Judá, e era impossível alguém conseguir justiça nos tribunais”. Tudo acontecia devido à corrupção generalizada dos magistrados, que recebiam subornos de homens ricos, corruptos e perversos, para macular as leis, com o intuito de esconder e defender os atos criminosos dos assassinos, que se beneficiavam com a ineficácia aplicação da lei por parte dos juízes. Entretanto, de acordo com a sentença do profeta Jeremias os magistrados e os assassinos tinham que ser punidos, visto que violaram os princípios da lei. (HARRISON, 2006). A tendência desse tipo de denúncia correspondia à iminente sensação de juízo, para os assassinos e, inversamente proporcional, o alívio para as vítimas da violência, conforme a justiça divina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A convicção do profeta Jeremias a respeito de seu chamado só foi possível por causa de um encontro com Deus. Essa experiência fez com ele entendesse sua vocação. Apesar de todos os problemas e sofrimentos, os quais ele precisou enfrentar, nunca desistiu, mesmo quando havia somente uma fagulha de esperança, ele foi perseverante. Diante do exposto, a missão do profeta Jeremias sugere a destruição do antigo modelo que perpassava as relações de poder com a sua típica violência e opressão, para a criação de algo novo, a conversão e, conseqüentemente, a liberdade. Com isso, a profecia de Jeremias ou profeta das lágrimas, como ele é também conhecido, suscitou o juízo, mas também a esperança e a promessa de restauração.

Esta pesquisa examinou as relações de poder, violência e opressão baseada no texto de Jeremias 5,26-28. A natureza da denúncia se funde na justiça divina. Já o fundamento da profecia está alicerçado nos princípios da lei de Deus. As especificidades da mensagem profética detalharam a denúncia contra os criminosos e a descrição da armadilha desses bandidos, com o intuito de enganar o povo órfão e indigente. Ainda, estudaram-se os meios que os governantes utilizavam para cometer violência e oprimir os marginalizados, com suas ações maldosas e a corrupção



generalizada. Também se destacou os resultados da injustiça contra o órfão e o indigente, que não tinham direito sequer do julgamento de suas causas, pelos magistrados. Diante desse contexto, o profeta Jeremias anuncia o julgamento divino, descrevendo o juízo de Deus a todos os injustos.

Mas, e as vítimas, poderíamos perguntar por último. É interessante salientar que intertextualmente é possível perceber que a libertação da armadilha acontece a partir de fora. Haja vista que as vítimas são indefesas e não possuem força em si mesmas, a libertação vem de fora. A armadilha, portanto, se rompe como resultado da ação de Deus. Alguns textos nos ajudam a compreender melhor a imagem de Deus como libertador: “Fizeram a armadilha, mas ela se quebrou, e nós escapamos” (SI 124,7); “Ele o livrará da rede do caçador” (SI 91.3); “Ele pode tirar os pés da rede (SI 25,15).

Jeremias, o camponês de Anatot, ao descrever uma das mais fortes denúncias sociais de seu tempo, reafirma que no meio “meu povo”, isto é, do povo de Deus, somente pode se exercitar o direito e a justiça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

BÍBLIA. AT. Livro de Sabedoria. Português. **Bíblia Sagrada**: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Saraiva de bolso). 2012.

HARRISON, R. K. **Jeremias e Lamentações**: Introdução e comentário – série cultura bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2006.

LASOR, William S. HUBBARD, David A. BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

MERRILL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento**: O reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

PFEIFFER, Charles F. HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody**: volume 3 – Isaías a Malaquias. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001.

RIVAS, Pedro Jaramillo. **La injusticia y la opresión en el lenguaje figurado de los profetas**. Estella: Editorial Verbo Divino, 1992.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Como ler o livro de Jeremias: profecia a serviço do povo**. São Paulo: Paulus, 2015



SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel**: o profeta: os profetas: a mensagem.
Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**: volume II. São Paulo: Aste, 1974.

